



PROJETO SOCIOAMBIENTAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Jeneffe Ferreira dos Santos¹
Josefa Shirly Isabel Santos do Nascimento²
Matheus Pereira do Nascimento³

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental pode ser compreendida como uma estrutura coletiva, na qual cada pessoa se compromete a assumir o papel de agente ativo na verificação de problemas ambientais, bem como trabalhar na execução de práticas sustentáveis que viabilizem a solução dos mesmos. Além disso, é fundamental que cada grupo ou pessoas destinadas a prática da Educação Ambiental possam exercer meios de instruir os cidadãos a se tornarem seres transformadores nesse processo, mediante ações que proporcionem o desenvolvimento de habilidades focadas na construção de atitudes sustentáveis através de uma conduta ética com o meio ambiente.

A Educação Ambiental torna-se crucial na sociedade à medida que conduz as pessoas a uma “conscientização” sobre o universo que habitam, para assim terem uma qualidade de vida mais prazerosa sobretudo respeitando o meio ambiente. Nesse sentido, é fundamental que as pessoas adquiram uma nova mentalidade sob um enfoque que reinvente a forma de comportamento da humanidade com a natureza. Dias (2004) reforça que a Educação Ambiental é um:

Processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros. (DIAS, 2004, p. 523).

Nesta perspectiva, nota-se que há um processo em constante evolução que visa reconstruir uma consciência que estabeleça um equilíbrio entre os seres vivos e o meio ambiente biótico e abiótico. Sendo assim, considerando-se que o uso de projetos é uma proposta interessante e dinâmica de ensino, destaca-se o quanto esse tipo de iniciativa é importante para viabilizar o acesso a novos olhares frente aos problemas socioambientais a nossa volta. E que a partir disso, possa permitir uma maior reflexão das pessoas envolvidas para a conscientização mediante as práticas de desenvolvimento sustentável, e desta forma, ocorra o desenvolvimento de atitudes inovadoras de sustentabilidade para uma melhor qualidade de vida.

Nesta concepção, o presente trabalho foi construído a partir da observação e análise da elaboração de projetos socioambientais de estudantes matriculados no componente curricular eletivo Educação Ambiental da Universidade Federal de Pernambuco - Campus do Agreste em consonância com as observações das contribuições para a aprendizagem destes estudantes.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, Centro Acadêmico do Agreste-CAA, jeneffe.santos@hotmail.com;

²Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Centro Acadêmico do Agreste-CAA, josefa_shirly123@hotmail.com;

³Graduando pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Centro Acadêmico do Agreste-CAA, matheus.nascimento2019.2@gmail.com;



Neste sentido, este estudo busca analisar e compreender as percepções dos estudantes participantes da atividade acerca da temática e sua contribuição para a aprendizagem de Educação Ambiental.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL REFLETIDA NO CONTEXTO SOCIAL

As discussões sobre educação para a sustentabilidade atualmente tornaram-se foco em diferentes âmbitos sociais, como por exemplo, meios de comunicação e documentos oficiais educacionais. Assim, Reigota (1995) alicerça que, a Educação Ambiental visa não só a utilização racional dos recursos naturais, mas basicamente à participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a questão ambiental.

Neste sentido, a Educação Ambiental ao possuir um elo intimamente relacionado com a sociedade civil, busca constantemente ampliar o campo do conhecimento acerca dos impactos causados pelo ser humano, uma vez que infelizmente a ganância e o egoísmo comprometem significativamente o bem estar da natureza. É importante ressaltar também que até mesmo os recursos naturais são limitados, e que ao usá-los de modo irracional e descontrolado, leva-se ao esgotamento. Sendo assim, é indispensável evitar-se desperdícios e seguir os princípios de sustentabilidade para que não comprometa a coexistência da humanidade com a natureza.

Na perspectiva de uma inserção de Educação Ambiental mais crítica, Carvalho (2004) aponta uma característica importante da Educação Ambiental: a compreensão da relação sociedade, natureza e a intervenção sobre os problemas e conflitos socioambientais. Esta é uma conjuntura crucial para desenvolver discussões a fim de proporcionar, como o mesmo autor aponta, mudanças de valores e atitudes, importantes para desenvolver a criticidade do sujeito e posterior mudança de postura.

Uma solução encontrada é o desenvolvimento de projetos socioambientais para se discutir e abordar a problemática, em diferentes espaços. Neste sentido, é imprescindível realizar discussões mais amplas em diversas esferas da sociedade. É necessário um planejamento, como apontam Trivelato & Silva (2011), de forma que a abordagem desta área de conhecimento pode ser feita em diferentes contextos como, por exemplo, escolas, empresas, parques, organizações governamentais e não governamentais e que independente do contexto ela necessita ser elaborada visando os objetivos a serem alcançados, a metodologia que será utilizada, bem como seus conteúdos e suas formas de avaliação.

Nesse contexto, a Educação Ambiental é essencial para refletir sobre as bases teóricas que respaldam as atitudes educativas através da prática. Por isso, ela deve ter caráter interdisciplinar na escola mediada para a solução dos problemas centralizados condizente com a realidade da sociedade. Diante disso, é notado na atualidade uma degradação do meio ambiente a nível mundial, e isso tem causado repercussão. Gerando assim, grandes discussões e debates sobre a necessidade de transformação da mentalidade no contexto social, assim como a exploração e a elaboração de uma ética uniforme visando novos hábitos na relação da humanidade com a natureza.

METODOLOGIA

O presente estudo desenvolveu-se a partir das aulas no componente curricular eletivo Educação Ambiental ofertada por um curso de Licenciatura em Química de uma instituição de ensino superior de Pernambuco no ano de 2019. Os Resultados foram coletados através de



observações dos estudantes que participaram da atividade de elaboração de projetos socioambientais na academia, além de um questionário semiestruturado que continham os seguintes questionamentos: (P1) A partir dos estudos na disciplina de Educação Ambiental, na sua opinião qual a importância de inserir discussões sobre problemas socioambientais em sala de aula?; (P2) A elaboração do projeto em sala contribuiu para sua aprendizagem e reflexão sobre o meio ambiente? Se sim, descreva brevemente como.; (P3) De 0 a 10, onde 0 sugere que não aprendeu nada e 10 aprendeu totalmente, aponte quanto foi a sua aprendizagem sobre Educação Ambiental com a atividade de estruturação do projeto socioambiental sobre as cidades da região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de discussões em sala de aula baseadas em referenciais teóricos sobre a temática e questões relacionadas ao meio ambiente, foi possível pensar em possíveis atitudes para mudar o cenário de degradação ambiental que atualmente é vivenciado. Neste sentido, com a finalidade de aprofundamento no assunto, foi proposto a elaboração de projetos socioambientais para os estudantes, com problemáticas de suas cidades. Os projetos objetivaram, através das propostas de atividades a serem desenvolvidas, disseminar e ampliar o conhecimento para população acerca da temática de Educação Ambiental no que se refere aos problemas socioambientais das cidades do Agreste Pernambucano. Além disso, também promover ações de sustentabilidade nas escolas e na sociedade civil através de matrizes ambientais.

A partir de toda esta discussão construída nas aulas sobre os projetos, foi feito um levantamento com um questionamento sobre a importância de inserir discussões sobre problemas socioambientais em sala de aula (P1). O Quadro 01 resume a fala dos estudantes:

Quadro 01: Respostas dos estudantes acerca do uso de problemas socioambientais em sala de aula.

Respostas
A conscientização dos estudantes a respeito do olhar e do cuidado com o planeta;
Construir pensamento crítico e social, no enfrentamento e fortalecimento de questões sustentáveis, que envolve desde atitudes às ações humanas;
Conhecer e aprender sobre preservação, cuidado e saber quais impactos suas ações podem causar;
Gerar reflexão nos estudantes, buscando assim o pensamento crítico dos mesmos;
Incentivar maior engajamento dos estudantes para tentar minimizar os problemas sócio ambientais e conscientizar outras pessoas.

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Observa-se nas pontuações do estudantes, questões muito interessantes e positivas sobre a inserção dos problemas socioambientais em sala. Eles trazem em suas falas a questão da conscientização, que remete a uma posterior reflexão antes de agir sobre o meio ambiente. Assim como a construção do pensamento crítico e social no enfrentamento a questões sustentáveis que é de extrema importância no cenário de degradação atual, uma vez que pouco



se há um posicionamento crítico das pessoas e do Estado, frente por exemplo, as queimadas no Brasil. Um assunto alarmante, que muito comenta-se nas mídias sociais, mas que pouco fala-se de um projeto de combate e de sustentabilidade. Os estudantes perceberam então que, discutir esses e outros problemas em sala pode enriquecer o estudo dos conteúdos ao mesmo tempo em que se proporciona meios para a auto reflexão e o engajamento para a solução de problemas.

Diante disso, a (P2) visou investigar se a construção do projeto socioambiental havia contribuído para a aprendizagem e reflexão sobre o meio ambiente, e como. O Quadro 02 faz um levantamento de algumas falas.

Quadro 02: Contribuição para a aprendizagem e reflexão sobre o meio ambiente.

Respostas
“Sim, pude aprender mais sobre o meio ambiente e refletir o quanto as ações humanas vem destruindo ao longo dos anos. O projeto foi importante para que nós pudéssemos pensar em maneiras de preservar o meio ambiente.”
“Sim, pois as perguntas feitas e discutidas durante as aulas levaram a refletir sobre as atitudes tanto na minha residência como também dentro do campus.”
“Sim, pois possibilitou que nós fizéssemos um mapeamento dos principais problemas da cidade, e perceber que poderia ser diferente com pequenas ações da comunidade.”

Fonte: Elaboração própria, 2020.

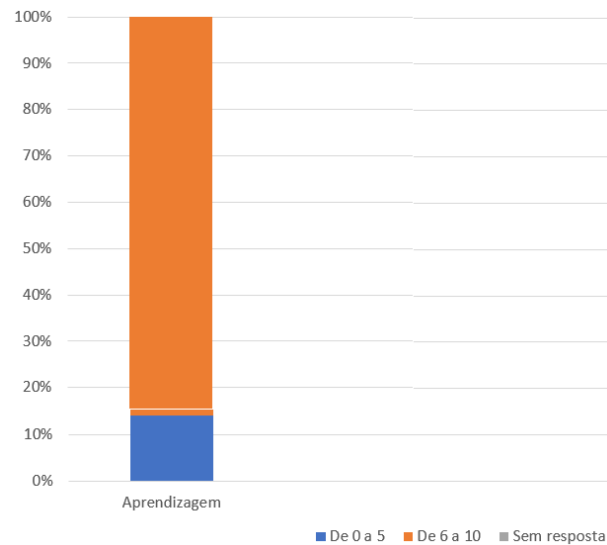
De modo geral, percebe-se nas afirmações que todos admitiram que o projeto contribuiu para a aprendizagem e que houve uma mudança de pensamento crítico e autônomo diante das problemáticas levantadas. Sendo assim, “ao ressignificar o cuidado para com a natureza e para com o outro humano como valores ético políticos, a educação ambiental crítica afirma uma ética ambiental, balizadora das decisões sociais e reorientadora dos estilos de vida coletivos e individuais” (CARVALHO, 2004, p. 19), levando-nos a perceber a escola neste contexto um elemento importante para disseminação do conhecimento ambiental, uma vez que permite uma interação e aproximação dos estudantes com estas questões do dia a dia.

É neste ponto onde nota-se o quanto educar tem um papel importante na construção do sujeito, possibilita que professores e alunos transformem suas vidas em processos duradouros e contínuos de aprendizagem. Assim como também uma aproximação com habilidades de compreensão, emoção e comunicação, ações que refletem na atitude de transformação ambiental. É por estas questões que a estruturação do projeto didático teve base no contexto educacional, para que assim os estudantes pudessem acompanhar e participar de todo o processo, apresentando suas contribuições e objetivando proporcionar uma visão diferenciada e a mudança de postura acerca das ações deles.

Diante das argumentações levantadas, a (P3) visou investigar de maneira quantitativa a aprendizagem, de modo a entender no contexto geral, as contribuições do uso da ferramenta didática na Educação Ambiental. Foi proposto que eles respondessem de 0 a 10, onde 0 sugere que não aprendeu nada e 10 aprendeu totalmente. O Gráfico 01 traz a porcentagem de aprendizagem da turma.



Gráfico 01: Porcentagem de aprendizagem.



Fonte própria, 2020.

Ao observar o gráfico, verifica-se nas respostas que aproximadamente 15% ficaram na faixa entre 0 a 5, enquanto que 85% entre 6 a 10, que expressa uma boa aprendizagem. Neste sentido pode-se afirmar que houve uma efetiva aprendizagem na turma, havendo uma pouca variação que pode estar relacionado tanto com questões subjetivas quanto externas.

Na análise geral, observou-se que inserir discussões sobre problemas socioambientais e usar meio para disseminar o conhecimento ambiental é muito pertinente para a reformulação da criticidade das futuras gerações. Atestando assim, que a Educação Ambiental tem papel fundamental na reestruturação das mudanças de valores e costumes, possibilitando momentos de reflexão e autorreflexão aos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se baseado nos estudos, discussões e elaboração, que os projetos foram de grande importância para inserção das discussões de Educação Ambiental em sala de aula, acarretando reflexão e, conseqüentemente, a mudança de postura frente a diversos problemas socioambientais. Uma vez que o conceito de sustentabilidade estará presente em todo o processo, possibilitará uma visão alternativa para a resolução desde problemas simples em casa até o posicionamento crítico em situações mais complexas.

Os estudantes questionados, demonstraram que a inserção da discussão sobre problemas socioambientais é de grande importância para a aprendizagem e para a vida, pois possibilita uma aproximação e consciência com as conseqüências das ações humanas com o meio ambiente. Assim como o desenvolvimento do pensamento crítico frente a estas questões e em vista disto, um maior engajamento e aprendizagem significativa por parte dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Aprendizagem, Projeto socioambiental.

REFERÊNCIAS



CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: **Identities da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p.13-24. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf> Acesso em: 16 set. 2020.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.

TRIVELATO, S. L. F.; SILVA, R. L. F. **Ensino de ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 135 p.